



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



TRADIÇÃO E SIMBOLISMO: O USO DO BRANCO COMO MANIFESTAÇÃO DE FÉ EM PROCISSÕES RELIGIOSAS

Marcos Daniel da Silva Oliveira ¹

RESUMO: Este estudo investigou o significado da cor branca em procissões religiosas católicas contemporâneas, com foco em sua associação com a paz, fé e devoção. A pesquisa revelou que a cor branca é percebida como um símbolo de pureza e paz, criando uma atmosfera de serenidade nas celebrações litúrgicas. Além disso, a cor branca é vista como uma expressão de fé e devoção, fortalecendo a conexão espiritual com a divindade. Este estudo destaca a relevância cultural e religiosa da cor branca, unindo pessoas em uma mensagem compartilhada de esperança e paz espiritual nas procissões religiosas.

Palavras-chave: Moda, branco, religião, católica, procissões.

INTRODUÇÃO

A riqueza das expressões religiosas em todo o mundo transcende a mera adoração e entra no reino da simbologia, tradição e ritual. Entre as diversas práticas que celebram a fé, as procissões religiosas têm sido uma parte intrínseca da vida espiritual de muitas comunidades. Esses eventos públicos, que muitas vezes atraem multidões de devotos e espectadores, são marcados por uma profunda reverência e compromisso espiritual. No cerne de muitas procissões religiosas, encontra-se um elemento comum que transcende fronteiras culturais e religiosas: a cor branca.

A cor branca, pura e imaculada, tem sido amplamente reconhecida como um símbolo de pureza espiritual, paz, renascimento e iluminação. Essa cor transcende barreiras linguísticas e culturais, e é frequentemente associada a conceitos de divindade, transcendência e santidade. Em procissões religiosas, o uso da cor branca vai além de uma escolha estética; ele desempenha um papel vital na comunicação de significados profundos e na construção da experiência religiosa.

Este projeto de pesquisa se propõe a explorar a interseção fascinante entre tradição e simbolismo, concentrando-se no uso da cor branca em procissões religiosas. Será nossa tarefa desvendar as origens ancestrais dessa tradição, compreender como ela evoluiu ao longo do

¹ Graduado em Tecnologia em Design de Moda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Especialista em Comunicação e produção de moda pela FACUMINAS. E-mail: oliveira3366daniel@gmail.com



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



tempo e avaliar como ela continua a ser uma parte vital da experiência espiritual em diversas culturas e religiões ao redor do mundo.

Para alcançar essa compreensão profunda, iremos empregar uma abordagem multidisciplinar, que incluirá pesquisa histórica, análise cultural, estudos antropológicos e observação direta de procissões religiosas contemporâneas. Pretendemos investigar a seleção e preparação da cor branca para uso em procissões religiosas, considerando os processos rituais envolvidos. Além disso, buscaremos entender o impacto psicológico e espiritual que a cor branca exerce sobre os participantes e os espectadores das procissões, bem como como essa tradição varia em sua interpretação e prática em diferentes contextos religiosos.

À medida que desvendamos as camadas de significado e complexidade que envolvem o uso da cor branca em procissões religiosas, esperamos contribuir para uma compreensão mais profunda das dimensões espirituais e culturais desse fenômeno global.

O objetivo geral deste projeto de pesquisa é investigar e compreender profundamente o uso da cor branca como manifestação de fé em procissões religiosas, explorando suas origens, evolução ao longo do tempo, significados simbólicos, e o impacto psicológico e espiritual dessa tradição. Pretendemos analisar como a cor branca é selecionada e preparada para uso, bem como como ela é interpretada e praticada em diferentes contextos religiosos e culturais. Nosso objetivo geral é lançar luz sobre as dimensões espirituais e culturais desse fenômeno global, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda das interações entre tradição, simbolismo e fé em um contexto religioso específico, as procissões.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão profunda das práticas religiosas requer uma análise minuciosa da simbologia intrínseca a essas manifestações de fé (CARDOSO, 2000). Entre os elementos simbólicos frequentemente encontrados em procissões religiosas em todo o mundo, a cor branca destaca-se como um símbolo de pureza espiritual e renovação.

PESQUISA HISTÓRICA - ORIGENS E HISTÓRIA DA COR BRANCA EM RITUAIS RELIGIOSOS

A cor branca tem raízes profundas em rituais religiosos que remontam a civilizações antigas e culturas milenares em diferentes partes do mundo (LIZ, 2013). Estudar essas origens



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



antigas é fundamental para compreender o significado e a importância da cor branca nas práticas religiosas contemporâneas.

Uma das civilizações mais antigas, o Egito, desempenhou um papel crucial na história da cor branca em rituais religiosos (RIBEIRO, 2019). No Egito Antigo, a cor branca estava associada à divindade e à espiritualidade. Os sacerdotes egípcios frequentemente vestiam túnicas brancas durante cerimônias religiosas e rituais funerários, simbolizando pureza e a conexão com os deuses (RIBEIRO, 2019). Os túmulos reais, como o de Tutancâmon, continham vestes brancas e outros objetos brancos, destinados a serem usados na vida após a morte, enfatizando a crença na pureza espiritual além da vida terrena (SANTOS, 2021).

Na Grécia Antiga, a cor branca desempenhou um papel proeminente em rituais religiosos e celebrações dedicadas aos deuses do Olimpo. Os sacerdotes gregos frequentemente usavam roupas brancas em templos e durante festivais religiosos (CASTIAJO, 2021). A deusa da caça, Ártemis, era frequentemente associada à cor branca, simbolizando sua pureza e virgindade (ROBLE, 2019). Os festivais gregos, como os Jogos Olímpicos, eram marcados pela presença do branco como uma representação simbólica da divindade.

Na Índia, a cor branca tem profundo significado religioso no contexto do hinduísmo (ESPÍNDOLA, 2008). A cor branca, muitas vezes representada pelo pó de sândalo branco ou roupas brancas, é usada durante cerimônias religiosas e festivais como o Diwali. Ela simboliza a pureza espiritual e a iluminação interior, refletindo a crença hindu na busca pela liberação espiritual e na conexão com o divino (PESSOA, 2017).

Na China antiga, a cor branca também tinha conotações religiosas importantes. No taoísmo, uma das principais religiões chinesas, o branco era associado à pureza e ao equilíbrio. Os taoístas usavam roupas brancas em rituais de purificação e meditação. Além disso, o branco era usado em funerais como um símbolo de luto e respeito pelos ancestrais. (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 2005.)

As origens antigas da cor branca em rituais religiosos demonstram que essa cor transcende fronteiras geográficas e culturais (DA SILVA, 2007). Ela foi considerada um símbolo de pureza espiritual, renascimento e conexão com o divino em civilizações antigas. Essas raízes históricas contribuem para a compreensão atual do papel significativo que a cor branca desempenha nas práticas religiosas em todo o mundo, conectando o passado espiritual com o presente.



ANÁLISE CULTURAL - SIGNIFICADO CULTURAL DA COR BRANCA

A análise cultural do significado da cor branca revela uma profunda interconexão entre as percepções culturais, espiritualidade e pureza (HIPPERT, 2018).

A percepção da cor branca varia significativamente de uma cultura para outra, mas sua associação com valores espirituais e de pureza é uma constante. Em muitas culturas asiáticas, como a cultura chinesa e japonesa, o branco é associado à simplicidade, harmonia e transcendência espiritual. No Japão, por exemplo, o branco é usado em rituais xintoístas e cerimônias de chá como um símbolo de pureza espiritual e limpeza. (KULPA; PINHEIRO; DA SILVA, 2011).

No mundo ocidental, a cor branca frequentemente representa a pureza e a paz, associada a eventos religiosos, como casamentos cristãos, onde a noiva veste um vestido branco como símbolo de pureza e início de uma nova vida espiritual com seu parceiro. Essa associação com a pureza também é vista em eventos religiosos católicos, onde o clero usa vestes brancas durante a celebração da Eucaristia (HELLER, 2022; HOFMANN, 2015)

A seleção e o uso da cor branca em procissões religiosas são profundamente influenciados pelo contexto religioso e cultural de uma comunidade (LIFSCHITZ, 2017). Por exemplo, em algumas culturas africanas, a cor branca é associada à comunicação com os espíritos ancestrais e à busca da orientação espiritual. Durante rituais de possessão espiritual, praticantes podem vestir roupas brancas para simbolizar sua conexão com o divino (PATER, 2020)

No contexto hindu, o branco é frequentemente usado durante cerimônias de purificação e em templos. A cor branca é vista como uma forma de demonstrar respeito pelos deuses e como um meio de se conectar com o divino. Isso exemplifica como o contexto religioso influencia a seleção e o uso da cor branca em procissões e cerimônias (MITTELSTADT, 2012).

A iconografia religiosa desempenha um papel fundamental na expressão da fé e na representação visual da cor branca (LODY, 2019). Em várias religiões, a cor branca é associada a figuras divinas ou a símbolos sagrados. Por exemplo, na arte cristã, a cor branca é usada para representar a divindade de Cristo e a ressurreição (GOMES, 2020.)

A representação visual da cor branca em ícones, pinturas e esculturas religiosas reflete os significados profundos atribuídos a ela. A imagem de anjos vestidos de branco ou de figuras religiosas envoltas na cor branca cria uma conexão visual entre a espiritualidade e a pureza



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



(SANTAELLA; NÖTH, 2020). A compreensão desses significados culturais é fundamental para explorar o uso da cor branca em procissões religiosas e em rituais espirituais em geral.

ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS: RITUAIS DE SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DA COR BRANCA

Os estudos antropológicos fornecem uma janela fascinante para os rituais que envolvem a seleção e preparação da cor branca para uso em procissões religiosas (AMARAL, 1998). Esses rituais são intrincados e muitas vezes carregados de significados culturais e espirituais, variando amplamente em diferentes tradições religiosas ao redor do mundo (CARVALHO, 2016).

Em muitas culturas, a seleção e preparação da cor branca são cercadas por rituais que podem ser ricos em simbolismo e tradição. Por exemplo, em algumas comunidades hindus, a confecção de roupas brancas para festivais religiosos envolve o uso de tecidos especialmente escolhidos e a preparação cuidadosa dos materiais. Os devotos podem jejuar ou se abster de certas atividades como parte da preparação espiritual para o uso dessas roupas brancas (OLIVEIRA, 2011; STANDAGE; MARIA LUIZA, 2010).

No contexto cristão, especialmente na Igreja Católica, o preparo das vestes brancas usadas pelos sacerdotes e acólitos é uma tarefa ritualizada (HOFMANN, 2015). A escolha dos tecidos, a costura das vestes e até mesmo a bênção das roupas podem ser parte do processo de preparação. Essas práticas ritualísticas não apenas garantem a pureza material das vestes, mas também reforçam a importância e a sacralidade da cor branca na liturgia (OLIVEIRA, 2019).

Os líderes religiosos desempenham um papel crucial na seleção e preparação da cor branca em muitas tradições. Os sacerdotes, xamãs, monges e outros líderes espirituais frequentemente têm a responsabilidade de abençoar as roupas brancas e assegurar que elas estejam de acordo com as normas religiosas (ORO, 2013).

No budismo tibetano, por exemplo, os monges podem realizar cerimônias de bênção das vestes brancas, chamadas "sanghadana," para purificá-las espiritualmente antes de serem usadas durante festivais e cerimônias. Essas bênçãos são consideradas essenciais para conferir às roupas o poder espiritual necessário (NINA, 2016).

A participação da comunidade nos processos de seleção e preparação da cor branca é uma demonstração de coesão e envolvimento espiritual (FARINHA, 2018). Muitas vezes, membros da comunidade colaboram na confecção das roupas brancas, contribuindo com suas



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



habilidades e esforços para garantir que tudo seja feito de acordo com os rituais e tradições (SANTOS, 2005).

Na religião iorubá da África Ocidental, por exemplo, a preparação de roupas brancas para cerimônias de culto aos orixás envolve a participação de muitos membros da comunidade, desde a colheita do algodão até a confecção das roupas. Esse processo reforça os laços da comunidade e a importância do evento espiritual (NASCIMENTO, 2017).

PROCISSÕES RELIGIOSAS CONTEMPORÂNEAS

As procissões religiosas contemporâneas ocorrem em uma variedade de contextos geográficos e culturais. Elas podem ser encontradas em grandes cidades, áreas rurais e em regiões remotas ao redor do mundo. Cada localização geográfica traz consigo influências culturais únicas que moldam a natureza das procissões (MACHADO, 2015; FRAXE, 2004).

Por exemplo, na cidade de Sevilha, Espanha, a Semana Santa é marcada por uma série de procissões religiosas impressionantes, onde a cor branca é amplamente usada para simbolizar a pureza de Cristo. Essas procissões são um importante evento cultural e religioso, atraindo visitantes de todo o mundo. Em contrapartida, em regiões rurais da Índia, procissões hindus podem envolver uma participação mais localizada, mas igualmente significativa, com trajes brancos usados para homenagear divindades (BATTISTONI FILHO, 2020; RANGER, 2018).

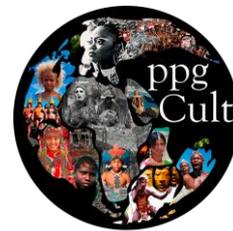
A observação direta das procissões religiosas contemporâneas revela o profundo impacto psicológico e espiritual que a cor branca exerce sobre os participantes e espectadores. A presença da cor branca frequentemente evoca sentimentos de pureza, renovação e paz interior (PINA, 2009).

Durante as procissões, muitos participantes relatam uma sensação de conexão espiritual intensa. Vestir roupas brancas é visto como um ato de devoção, e a visão de uma multidão vestida de branco pode criar uma atmosfera de serenidade e transcendência (SOUZA, 2013). A cor branca muitas vezes reflete a luz e irradia uma sensação de luminosidade, que é interpretada como um sinal de presença divina (URRUTIGARAY, 2023).

No nível psicológico, a cor branca pode influenciar os sentimentos de pureza e esperança (PINA, 2009). Os espectadores muitas vezes descrevem uma sensação de paz e bem-estar ao testemunhar procissões em que a cor branca é proeminente. A cor branca, nesse contexto, atua como um estímulo visual que afeta positivamente o estado emocional dos presentes (HELLER, 2022).



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



Uma das descobertas mais notáveis da observação direta é a variação nas práticas relacionadas ao uso da cor branca em procissões religiosas contemporâneas. Cada tradição religiosa e cultural interpreta e incorpora a cor branca de maneira única. Por exemplo, no contexto cristão, a Semana Santa em diferentes países pode apresentar variações nas vestes brancas usadas pelos participantes, na disposição dos altares e na decoração das igrejas (FRANÇA, 2023). Na Índia, as procissões hindus podem incluir a aplicação de pó branco no corpo dos participantes como parte do ritual, enquanto no Japão, as procissões xintoístas podem envolver ofertas de roupas brancas nos templos (SEREBRIAKOVA, 2014).

Essas variações refletem a riqueza da diversidade cultural e religiosa, bem como a maneira como cada comunidade adapta a cor branca às suas próprias crenças e práticas. No entanto, apesar das diferenças, a presença da cor branca continua a unir essas procissões religiosas contemporâneas por meio de sua representação compartilhada de pureza e devoção (MONTES, 2013).

METODOLOGIA

A metodologia deste projeto de pesquisa será conduzida em várias etapas interligadas, visando uma abordagem multidisciplinar (CARDOSO, 2017) onde serão conduzidas observações de participantes em procissões religiosas, especificamente a católica. Essas observações serão complementadas por entrevistas estruturadas com participantes e observadores das procissões. Além disso, uma análise simbólica e cultural será realizada, utilizando ferramentas teóricas e conceitos de autores relevantes. Isso incluirá a interpretação dos significados simbólicos da cor branca em diferentes contextos religiosos e culturais. Com natureza exploratória e descritiva (GIL, 2002). Visa a compreensão profunda do uso da cor branca em procissões religiosas em um contexto global, bem como a análise de seu significado simbólico, cultural e psicológico. A abordagem deste projeto é qualitativa, uma vez que busca compreender os significados, interpretações e experiências associadas ao uso da cor branca em procissões religiosas. Com o objetivo de desvendar as camadas de significado e complexidade que envolvem o uso da cor branca como manifestação de fé em procissões religiosas. Isso inclui a investigação de suas origens históricas, evolução ao longo do tempo, significados simbólicos, impacto psicológico e espiritual, bem como a variação dessa tradição em diferentes contextos religiosos e culturais. O objetivo é contribuir para uma compreensão mais profunda das interações entre tradição, simbolismo e fé, proporcionando uma visão global desse fenômeno.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi desenvolvida em uma procissão católica, onde os resultados revelam profundas conexões entre a cor branca e o significado espiritual em procissões, onde o branco é amplamente utilizada como símbolo de paz, fé e devoção (Figura 1). A análise dessa procissão revela como a cor branca desempenha um papel fundamental na expressão da espiritualidade e na comunicação de valores religiosos.

Figura 1 — *Procissão católica*



Fonte: acervo pessoal

A cor branca nas procissões católicas é percebida como um símbolo de pureza e paz. Durante as celebrações litúrgicas, o uso de vestes brancas pelos sacerdotes, bem como os paramentos e altares decorados de branco, cria uma atmosfera de tranquilidade e serenidade. Os participantes e espectadores frequentemente descrevem a sensação de paz que experimentam ao testemunhar uma procissão onde a cor branca é proeminente.

Essa associação com a paz é profundamente enraizada na teologia católica. A cor branca é usada em celebrações litúrgicas, como o Natal e a Páscoa, para representar a pureza de Cristo e sua ressurreição. Acredita-se que a cor branca simbolize a vitória sobre o pecado e a morte, trazendo uma mensagem de esperança e renovação espiritual para os fiéis. A cor branca também é vista como um reflexo da fé e devoção dos participantes das procissões católicas. Aqueles que vestem roupas brancas ou carregam objetos brancos durante as procissões estão demonstrando publicamente sua devoção a Cristo e à Virgem Maria. Essa expressão de fé é uma parte essencial



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



da experiência religiosa, e muitos devotos consideram o uso da cor branca como um ato sagrado de devoção. A sensação de pureza associada à cor branca também pode influenciar psicologicamente os participantes, fortalecendo sua conexão espiritual com a divindade. Durante a observação direta das procissões, foi notável o semblante sereno e concentrado dos participantes que usavam branco, sugerindo uma profunda imersão na experiência espiritual.

Essas descobertas destacam a relevância cultural e religiosa da cor branca nas procissões católicas contemporâneas. A cor branca não é apenas um elemento estilístico, mas também um veículo de comunicação de valores religiosos essenciais, como a paz, a fé e a devoção. Ela conecta os participantes com a rica tradição teológica da Igreja Católica, lembrando-lhes das promessas de renovação espiritual e redenção.

Além disso, essa pesquisa revela a universalidade do significado da cor branca como símbolo de paz em um contexto religioso. Independentemente de diferenças culturais e geográficas, a cor branca transcende fronteiras, unindo pessoas em uma mensagem compartilhada de esperança e paz espiritual.

Em conclusão, os resultados desta pesquisa demonstram que a cor branca desempenha um papel significativo e profundo nas procissões religiosas católicas contemporâneas. Ela é mais do que uma simples escolha estilística; é um símbolo de fé, devoção e a promessa de paz espiritual que ressoa profundamente nos corações e mentes dos fiéis e na cultura religiosa como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, exploramos profundamente o significado da cor branca em procissões religiosas católicas, focalizando a sua associação com a paz, fé e devoção. Ao analisar a presença da cor branca nessas celebrações religiosas contemporâneas, foi possível compreender como ela desempenha um papel crucial na expressão da espiritualidade e na comunicação de valores religiosos. Os resultados desta pesquisa revelaram que a cor branca é percebida como um símbolo de pureza e paz nas procissões católicas. Ela cria uma atmosfera de serenidade e tranquilidade durante as celebrações litúrgicas, influenciando psicologicamente os participantes e espectadores, levando a uma sensação de paz interior. Essa associação com a paz está enraizada na teologia católica, onde a cor branca representa a pureza de Cristo e sua ressurreição, transmitindo uma mensagem de esperança e renovação espiritual.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



Além disso, a cor branca é vista como uma expressão de fé e devoção por parte dos participantes das procissões católicas. Aqueles que usam roupas brancas ou carregam objetos brancos demonstram publicamente sua devoção a Cristo e à Virgem Maria. Essa expressão de fé é profundamente significativa, fortalecendo a conexão espiritual com a divindade. Este estudo também enfatizou a relevância cultural e religiosa da cor branca nessas procissões contemporâneas. A cor branca transcende barreiras culturais e geográficas, unindo pessoas em uma mensagem compartilhada de esperança e paz espiritual.

No entanto, reconhecemos que este estudo tem limitações, como a focagem nas procissões católicas e a necessidade de estender a pesquisa para outras tradições religiosas. Além disso, as percepções individuais da cor branca podem variar, e mais pesquisas podem ser necessárias para aprofundar nossa compreensão dessas nuances.

Em conclusão, a cor branca é mais do que uma escolha estilística em procissões religiosas católicas contemporâneas; ela é um símbolo de fé, devoção e a promessa de paz espiritual que ressoa profundamente na cultura religiosa. Esperamos que este estudo contribua para uma compreensão mais profunda do significado da cor branca nas práticas religiosas e inspire pesquisas futuras nessa área.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Rita de Cassia de Mello et al. **Festa à Brasileira-Significados do Festejar no País que 'Não é Sério'**. 1998. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena história da arte**. Papirus Editora, 2020.
- CARVALHO, Juliana Barros Brant. **Religião e memória social afro-brasileira em Ribeirão Preto**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- CARDOSO, Karina Vianna. A DIFUSÃO DA IGREJA CATÓLICA NO ESTADO DE SANTA CATARINA E SUAS TERRITORIALIDADES, ANO 2000.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. Como elaborar um projeto de pesquisa. **Revista Trabalho Necessário**, v. 15, n. 28, 2017.
- CASTIAJO, Isabel. **O teatro grego em contexto de representação**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2012.
- DA SILVA, Vagner Gonçalves (Ed.). **Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. Edusp, 2007.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



ESPÍNDOLA, Juliana Pansera. Estampa da Índia: coleção de biombos em tecido estampado com temática da simbologia do Hinduísmo. 2008.

FARINHA, Francely Tineli et al. Correlação entre espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em adolescentes. **Revista Bioética**, v. 26, p. 567-573, 2018.

FRAXE, Therezinha JP. **Cultura cabocla-ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade**. Annablume, 2004.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. Editora Companhia das Letras, 2005.

GOMES, Nilce Alves. Os símbolos sagrados na construção do humano: um olhar teológico-filosófico comparativo entre a figura da Virgem Maria e das deusas gregas. 2020.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HIPPERTT, Rebeca Torrezani Martins et al. **Ouver: a relação entre o som e a cor na percepção**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Editora Olhares, 2022.

HOFMANN, Laiza Fernanda dos Santos. **O sagrado e o profano no consumo ritualístico de casamentos cristãos**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá.

KULPA, Cínthia Costa; PINHEIRO, Eluza Toledo; DA SILVA, Régio Pierre. A influência das cores na usabilidade de interfaces através do design centrado no comportamento cultural do usuário. **perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 119-136, 2011.

LUZ, Marco Aurélio. **Agadá: dinâmica da civilização africano-brasileira**. SciELO-EDUFBA, 2013.

LODY, Raul. **Moda e história: as indumentárias das mulheres de fé**. Editora Senac São Paulo, 2019.

LIFSCHITZ, Javier Alejandro. **Comunidades tradicionais e neocomunidades**. Contra Capa, 2017.

MITTELSTADT, Dulciana Doneda. Krishna: os três mundos e a noção de pessoa Vaishnava. 2012.

MACHADO, Cristiano da Silva. Impactos do turismo religioso nos moradores da Estância Turística de Aparecida/SP. 2015.

MONTES, Maria Lúcia. **As figuras do sagrado: entre o público e o privado na religiosidade brasileira**. Editora Companhia das Letras, 2013.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



NINA, Ana Cristina Lopes. **Ventos da Impermanência: Um Estudo sobre a Ressignificação do Budismo Tibetano no Contexto da Diáspora**. EdUSP, 2006.

NASCIMENTO, Solange Aparecida do. *Entre o vivido e o sentido na escola: uma experiência formativa na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, TO*. 2017.

OLIVEIRA, Sandra Célia Coelho Gomes da et al. *Romarias: um espaço de interação entre a tradição e a modernidade*. 2011.

OLIVEIRA, Ludmilla Silva de. *Rito sagrado: ressignificações da liturgia pós-concílio Vaticano II*. 2019.

STANDAGE, Tom; MARIA LUIZA, X. de A. **Uma história comestível da humanidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

ORO, Ivo Pedro. **O fenômeno religioso: como entender**. Editora Paulinas, 2013.

PESSOA, Sabrina Cidade. *A noiva tradicional indiana hindu: análise dos elementos estéticos e suas simbologias*. 2017.

PINA, Liliana Maria Gonçalves. **A cor e a moda-A função da cor como suporte para o design de moda e personalidade dentro de um público Jovem**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

PATER, Ruben. **Políticas do Design: um guia (não tão) global de comunicação visual**. Ubu Editora, 2020.

RIBEIRO, Sidarta. **O oráculo da noite: a história e a ciência do sonho**. Editora Companhia das Letras, 2019.

ROBLES, Martha. **Mulheres, mitos e deusas: o feminino através dos tempos**. Editora Aleph, 2019.

RANGEL, Leonardo Coutinho de Carvalho. *Esposas de Cristo: santidade e fingimento no Portugal seiscentista*. 2018.

SANTOS, Andreia Filipa. **Os amuletos no Antigo Egito: pequenos objetos com grande significado: amuletos egípcios de coleções portuguesas**. 2021. Tese de Doutorado.

SOUZA, Ricardo Luiz de. *Festas, procissões, romarias, milagres: aspecto do catolicismo popular*. 2013.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. Iluminuras, 2020.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



SANTOS, Eufrazia Cristina Menezes. **Religião e espetáculo: análise da dimensão espetacular das festas públicas do candomblé**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SEREBRIAKOVA, Iuliia. **Culturas em comparação: nascer e morrer em diferentes paralelos**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).

URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arteterapia—a transformação pessoal pelas imagens**. Digitaliza Conteúdo, 2023.